



As flores de agrotóxicos de São Severino – Gravatá/PE *The flowers of agrochemicals of São Severino – Gravatá/PE*

MEDEIROS, Liara Silva¹; PEREIRA, Mônica Cox de Britto²

¹Universidade Federal de Pernambuco, liarasmedeiros@gmail.com; ²Universidade Federal de Pernambuco, monicacoxbp@gmail.com

Eixo temático: Agrotóxicos e Transgênicos

Resumo: Com a introdução da Revolução Verde no país, diversos pacotes foram distribuídos visando impor modelos e uma produção em bases industriais para o mercado no país inteiro. No município de Gravatá, Estado de Pernambuco, o pacote escolhido foi o das flores em estufa e com utilização massiva de agrotóxicos. Essa escolha foi facilitada pelo clima propício, principalmente no distrito de São Severino, Brejo de Altitude com presença de água e mão de obra barata. O objetivo desse trabalho é discutir a produção de flores, analisar os tipos de agrotóxicos utilizados nas plantações e como sua utilização pelos sujeitos presentes no território traz um risco constante. Para isso, utilizaremos a história oral para descrever alguns processos importantes e referências bibliográficas que nos apoiem a demonstrar os efeitos dos agrotóxicos.

Palavras-chave: Produção; Floricultura; Veneno; Revolução Verde.

Keywords: Production; Floriculture; Poison; Green Revolution.

Introdução

Com a implantação da Revolução Verde, na década de 60, pacotes tecnológicos foram pensados para as diversas regiões do país. Esses pacotes contavam com grande apoio do governo e dos bancos, logo, foram rapidamente espalhados por todo o território nacional e tomaram conta de territórios onde antes se praticava o modelo camponês de convivência com a terra.

Na região Nordeste, particularmente no Estado de Pernambuco, um dos pacotes escolhidos foi o das flores, com sua implantação voltada para as regiões de Brejos de Altitude, e locais com clima ameno e úmido, ideal para a produção.

O município de Gravatá, localizado a 84 km da capital do Estado de Pernambuco, Recife, foi um dos locais que recebeu esse pacote. Famoso pelas baixas temperaturas, logo se firmou como o maior produtor de flores do estado de Pernambuco. Segundo Silvino (2016, p. 6) “o cultivo de flores [...] se firmou nos anos 2000, mais tarde, houve uma expansão significativa, tornando o município o maior produtor no estado de Pernambuco, e o segundo na Região Nordeste”. As áreas de plantio se situam nos Brejos de Altitude dos arredores do município: Avencas, Mandacaru, Russinhas, Uruçu-Mirim, e São Severino, local escolhido para este trabalho.

São Severino é um distrito pertencente ao município de Gravatá, e está localizado a cerca de 17 km do centro da cidade e a 750 m do nível do mar. Conta com uma



grande quantidade de nascentes de água, além de chuvas regulares. Seu território será aqui dividido em um arruado, a “Ruinha”, com cerca de 120 casas e em um acampamento, o “Cliper”, dividido em 32 parcelas, onde ocorre a produção, algumas parcelas praticam a floricultura, e outras praticam agricultura orgânica.

Metodologia

A metodologia escolhida para a elaboração deste trabalho foi o que a Silvia Rivera Cusicanqui (1987) chama de história oral, concordando que, dessa forma, conseguiremos “superar las brechas de comunicación habituales, pero además, la devolución sistemática de resultados permite que la "fidelidad" de la información recogida sea evaluada [...]”. Utilizaremos também referências que ajudem a discutir e analisar melhor os resultados, além de idas a campo para reconhecimento local e captação da história oral pelos sujeitos presentes no território. Foram realizadas 2 idas a campo no ano de 2018 e 1 no mês de maio de 2019. Enfocaremos aqui nas parcelas de produção de flores.

Resultados e Discussão

O cenário atribuído a São Severino antes da ocupação e formação do acampamento Cliper era de tristeza e miséria. Os agricultores e agricultoras precisavam trabalhar de “alugado” para sustentar suas famílias, pois não possuíam acesso a terra própria (CAVALCANTI, 2001).

Os agricultores e agricultoras se organizaram e ocuparam uma área de fazenda sem herdeiros, utilizando as parcelas para produção. Após o surgimento do acampamento, em 1996, se deu também o *boom* da produção de flores em São Severino. Das 32 parcelas, 14 optaram pela floricultura, 7 praticam agricultura de forma convencional, 9 praticam a agricultura orgânica, 1 parcela é utilizada para moradia e 1 está sem uso no momento. Com o emprego da mão-de-obra local e a geração de renda, logo se transformou em uma atividade economicamente viável e se tornou cada vez mais comum o surgimento de estufas no território. As flores temperadas são as mais comuns, principalmente o crisântemo.

Para Brainer e Oliveira (2006), a produção de flores se dá em forma de cadeia, da seguinte forma:

A cadeia agroindustrial de floricultura engloba uma série de segmentos, iniciada com os fornecedores de insumos (fertilizantes, sementes, mudas, vasos etc); os produtores, classificados em: mini, pequenos, médios e grandes produtores (pessoas físicas ou jurídicas) e micro, pequenas, médias e grandes empresas (pessoas jurídicas); os distribuidores (atacadistas, supermercados, floristas etc); e os consumidores. Em apoio ao pleno funcionamento da cadeia produtiva de flores encontram-se o ambiente institucional (leis, culturas, tradições, educação e costumes) e o ambiente organizacional (associações, sindicatos, crédito, informações,



pesquisa, assistência técnica, extensão e firmas), encarregado de sistematizar as demandas dos segmentos da cadeia. (BRAINER; OLIVEIRA, p. 3, 2006)

Dessa forma, essa produção demanda utilização de grande quantidade de água, energia elétrica (a noite algumas estufas precisam manter as luzes acesas), e agrotóxicos em grande quantidade.

Durante as idas a campo realizadas (em 2018 e 2019), puderam ser observadas duas classes de agrotóxicos mais utilizados: inseticidas e fungicidas, com classes toxicológicas II e III. Os grupos químicos encontrados foram Avermectina (Abamectina), Estrobilurina (Piraclostrobina), Triazol (Epoconazol), Piretróide (Cipermetrina) e Metilcarbamato de fenila (Formetanato).

Os dois grupos que mais foram vistos foram os do Avermectina (Abamectina), que possui toxicidade aguda e suspeita de toxicidade reprodutiva do ingrediente ativo e de seus metabólitos; e o dos Piretróides (Cipermetrina), que apresentam como efeitos agudos irritações das conjuntivas, espirros, excitação, convulsões. Como efeitos crônicos, apresentam alergias, asma brônquica, irritações nas mucosas, hipersensibilidade (BÚRIGO; CARNEIRO; AUGUSTO; FRIEDRICH; RIGOTTO, 2015).

Em relação à natureza, todos os tipos de agrotóxicos observados apresentaram a classe toxicológica II, sendo muito perigosos, podendo contaminar os solos, as águas e o ar da região, bem como as pessoas. Isso é um fator de preocupação para os produtores orgânicos de São Severino, pois as parcelas são próximas umas das outras, trazendo desafios e sendo necessário um cuidado maior com a plantação, como a implementação de barreiras vivas entre as parcelas.

Alguns casos de intoxicações humanas foram relatados em conversas pessoais, porém não há órgão fiscalizador que confirme os fatos. Isso nos leva a pensar que a extrema subnotificação de casos de intoxicação no país dificulta a realização de estudos que buscam melhorar a saúde e vida das populações, bem como a visibilização dos riscos da produção em bases agroquímicas.

Conclusões

Podemos concluir que em São Severino acontece um processo de colonização de ideias, viabilizadas pela necessidade da população presente no território e pelas condições climáticas favoráveis. Esse modo de produção viabilizada propiciou uma mudança na vida das pessoas, dos trabalhadores e trabalhadoras, gerando renda monetária e inserção em redes de comercialização. Por outro lado, e por ser baseada na utilização de agrotóxicos, essa mesma produção se torna um risco e um problema, na medida em que atinge não apenas as mudas e flores, mas também o solo, a água, o ar, e quem aplica o veneno. Para os produtores orgânicos, principais problematizadores do uso de agrotóxicos, existe a necessidade de buscar formas de



resistir no acampamento, mantendo suas plantações longe do alcance de resquícios dos químicos utilizados.

Referências bibliográficas

BRAINER, M. S. C. P.; OLIVEIRA, A. A. P. **Perfil da floricultura no Nordeste brasileiro.** XLIV Congresso da Sober. Fortaleza, 23 a 27 de Julho de 2006.

BÚRIGO, A. C.; CARNEIRO, F. F.; AUGUSTO, L. G. S.; FRIEDRICH, K.; RIGOTTO, R. M. (Orgs.). **Dossiê Abrasco – um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde.** São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CUSICANQUI, S. R. **El potencial epistemológico y teórico de la historia oral:** de la lógica instrumental a la descolonización de la historia. En revista Temas Sociales, n. 11, IDIS/UMSA, La Paz, 1987, p. 49-64.

CAVALCANTI, H. **O lugar no imaginário:** São Severino; São Severino "dos Macacos"; "A Ruinha". Cad. Est. Soc. Recife, v. 17, n.1, p. 71 -86, jan./jun., 2001.

SILVINO, E. M. dos S. **Cultivo de orgânicos em Gravatá, PE:** Uma análise no Distrito de São Severino. 87 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Ciências Geográficas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.